

MESMA IDADE, RITMOS DIFERENTES

SAME AGE, DIFFERENT RHYTHMS

Josiane Henrique de Luna¹, Paulo Marcotti

RESUMO

A rotina escolar é algo merece atenção, pois é ela que norteia e dá segurança necessária para criança que está em processo de desenvolvimento de noções de regras sociais, espaço e tempo, ao qual criança da mesma idade pode ter ritmo diferente. Por isso não deve ser encarada como uma estrutura fixa, sem maleabilidade, com meras repetições de atividades, entediando e retirando o interesse da criança em aprender e conseqüentemente se desenvolver, ou seja, criar uma rotina dentro da própria rotina escolar. Este trabalho tem como eixo central a Rotina Escolar, como esta interfere no desenvolvimento da criança da mesma idade pode ter ritmo diferente e como diferentes abordagens de ensino encaram atualmente na prática esta Rotina.

Palavras-chave: Rotina; Ritmo; Mesma Idade.

ABSTRACT

The school routine is something that deserves attention, since it is the one that guides and gives necessary security to a child who is in the process of developing notions of social rules, space and time, to which a child of the same age can have a different rhythm. Therefore, it should not be seen as a fixed structure, without malleability, with mere repetitions of activities, boring and withdrawing the child's interest in learning and consequently developing, that is, creating a routine within the school routine itself. This work has as central axis the School Routine, how this interferes in the development of the child of the same age can have a different rhythm and how different teaching approaches currently face this Routine in practice.

Keyword: Routine; Rhythm; Same age.

¹ Faculdade Mundial Campos Salles, UNINOVE, Prefeitura Municipal de São Paulo

1. INTRODUÇÃO

A reflexão sobre a relação “mesma idade, ritmos diferentes”, observou-se previamente que em algumas escolas, a rotina é determinada pela coordenação pedagógica, sem levar em conta a realidade de cada sala; em outras é construída pela professora, também previamente, mas já conhecendo a realidade da sala; outras vezes é construída pelos próprios alunos; em algumas ela nem é determinada; e, em outras, é construída com a participação de toda comunidade escolar.

A Rotina por ser uma sequência de atividades organizadas e intencionalmente planejadas proporciona às crianças sentimentos de estabilidade, segurança e confiança em si própria e nos profissionais da escola, colaborando assim, para o desenvolvimento de sua autonomia.

Ao vivenciar esta Rotina diariamente a criança se liberta da preocupação com a atividade seguinte, tornando esta previsível, permitindo-lhe aproveitar cada atividade em sua totalidade, de forma segura e autônoma, como enfatiza Zabalza (1998, p. 52): “O cotidiano passa, então, a ser algo previsível, o que tem importantes efeitos sobre a segurança e autonomia”. Entende-se por autonomia a capacidade de construir as suas próprias regras e meios de ação, que sejam flexíveis e possam ser negociados com outras pessoas que sejam eles adultos ou outras crianças. A rotina preocupa em promover o desenvolvimento integral e a construção da autonomia infantil deve seguir uma abordagem pedagógica que proporcione situações em que a criança possa vivenciar as mais diversas experiências, fazer escolhas, tomar decisões, socializar conquistas e descobertas, favorecendo a integração criança – criança e criança – professor.

Além de organizar o cotidiano escolar, a Rotina em suas entre linhas repassa valores da abordagem pedagógica a qual está empregada, como cita Zabalza (1998, p. 52): “É muito importante analisar o conteúdo das rotinas. No fundo, elas costumam ser um fiel reflexo dos valores que regem a ação educativa nesse contexto”. Seja qual for a maneira de elaborar a Rotina, deve-se lembrar que esta não deve ser vivida de modo rígido, inflexível e imposta pelo professor, ao contrário, ela pode ser rica, alegre e prazerosa se vivida e construída com a criança.

2. TEMPO E ESPAÇO

O tempo foi inventado para dar ritmo ao cotidiano, assim deve ser organizado de tal forma que favoreça e facilite o desenvolvimento das metas propostas dentro da jornada diária.

O RCNEI (1998) propõe que este tempo deva conter três modalidades de organização, afim de, suprir as intenções educativas contidas no projeto proposto pela unidade de ensino. São elas:

- **Atividades permanentes:** são atividades que respondem às necessidades básicas de cuidado, aprendizagem e de prazer para as crianças, ou seja, atividades que ocorrem com frequência, como, brincadeira; roda de histórias e de conversas; oficinas de artes; higiene; alimentação; etc.
- **Sequência de atividades:** são atividades planejadas e orientadas que oferecem desafio em diferentes níveis, com o objetivo claro de promover uma aprendizagem específica e definida.
- **Projetos de trabalho:** são conjuntos de atividades que partem de eixos de trabalho, sem

uma duração determinada, que visam a exploração total do conteúdo, geralmente com uma produção final clara, objetiva e palpável.

O espaço escolar, atualmente, vem sendo tratado como mais um componente do currículo, afinal, é o ambiente de formação da criança, fator de aprendizagem, ao qual o professor deve intervir de forma coerente, organizando-o de acordo com os seus objetivos e metodologia educacional, afinal, este espaço planejado passa a ser mais um dos fatores de aprendizagem.

Lina Iglesias (IN: Zabalza, 1998) demonstra dois modos de conceituar espaço, são eles:

- **Território:** local físico e estruturado caracterizado pelos objetos, materiais pedagógicos e mobiliários.
- **Ambiente:** não é só o espaço físico mais também as relações interpessoais e afetivas que nele se estabelece.

A partir destes conceitos, a autora, propõe quatro dimensões fundamentais para a organização do ambiente escolar:

- **Dimensão física:** aspectos materiais e estruturais.
- **Dimensão funcional:** utilização dos espaços e diferentes funções que estes podem assumir.
- **Dimensão temporal:** modo de organização do tempo.
- **Dimensão relacional:** relações que se estabelecem dentro do espaço escolar.

Ainda segundo a autora, este ambiente escolar estruturado de acordo com as dimensões acima relatadas, se organiza segundo quatro aspectos:

- Aspectos que interferem na tomada de decisão do professor – fatores já existentes, que o professor deve levar em conta ao organizar o espaço, como: condições climáticas; recursos ambientais; condições arquitetônicas; elementos estruturais; mobiliários; materiais; modelo pedagógico adotado pela escola; faixa etária a ser trabalhada e suas necessidades e características do local.
- Critérios de organização do espaço – este deve favorecer a escolha, a autonomia, a segurança, o atendimento das necessidades das crianças e suas formações éticas e estéticas. Para essa organização do espaço, Sônia Kramer (1995) propõe que a sala de aula deve ser dividida em: área movimentada – onde as crianças atuam diretamente sobre os objetos, expressando-se de diferentes maneiras; área movimentada, onde as crianças vivenciam as artes plásticas e jogos, desenvolvendo seus conhecimentos sobre os fenômenos físicos, naturais e sociais.
- O papel do professor na organização do espaço – o professor é quem traduz concretamente suas intenções educativas e seu método de trabalho, na criação de um ambiente como fator de aprendizagem.

Dessa forma, o espaço deve ser amplo e diversificado, para que as crianças possam se mover com facilidade, proporcionando trabalhos individuais e grupais. Afinal, as crianças emprestam ao ambiente escolar significações que podem lhe causar medo ou curiosidade, irritabilidade ou calma, atividade ou apatia.

Um cenário com intenção de interações e desenvolvimento, promotor de aprendizagens, que

estímule os sentidos e movimentos corporais e que se preocupe com a identidade pessoal de cada criança, deve articular adequadamente conteúdos, atividades, horários, espaços e objetos disponíveis. Sem valorizar apenas um ou alguns desses aspectos, para que não haja desdobramentos impróprios no desenvolvimento educacional, sendo todos eles igualmente importantes.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por ser a Rotina a base diária que garante a segurança, autonomia e estabilidade da criança dentro da escola, esta não pode ser encarada apenas como uma listagem de atividades meramente estáticas, a fim de garantir um desenvolvimento cognitivo e individualista. A Rotina abrange aspectos maiores e sua organização depende de fatores diferenciados que são interdependentes e indissociáveis. A Rotina como contexto de aprendizagem rompe com o paradigma de um planejamento fixo, estático e pré-elaborado, passando a ser um conjunto de aspectos planejados com flexibilidade para encarar as diferentes realidades, de acordo com os objetivos a serem alcançados, dando voz ativa ao grupo que a pratica, garantindo o sucesso do desenvolvimento integral e respeitando o ritmo de cada criança.

BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional**, Brasília, 1998.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil**, Porto Alegre: editora Artes Médicas, 1998.



INFORMAÇÕES DOS AUTORES

Josiane Henrique de Luna, especialista pelo Núcleo de Pós-Graduação da Faculdade Mundial Campos Salles em São Paulo 2019. Graduada em Pedagogia, pela UNINOVE, em 2007. Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo. josi_luna@hotmail.com.